



As mesas, em sua maioria, têm sido produzidas de forma orgânica

Todos os móveis da sala projetada por André Brandão seguem as linhas curvas

Sentindo-se abraçado

Tendência presente nas mostras de arquitetura e decoração, as formas orgânicas estão presentes no mobiliário e levam aconchego ao lar

POR JULIANNA VALENÇA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Aconchego, integração e fluidez. Esses são elementos fundamentais capturados pela tendência das formas orgânicas, estilo bastante presente nas mostras de decoração e arquitetura mundo afora. As linhas e cores inspiradas em detalhes da natureza podem ser observadas em móveis com mais destaque, como sofás, mesas, tapetes, objetos decorativos e até banheiro.

Na busca por tornar o imóvel algo próximo a uma chillhouse, ou casa refúgio, as formas orgânicas tendem a transmitir ambientes mais calorosos e aconchegantes, explica o arquiteto André Brandão, que participou da CasaCor Brasília 2023, encerrada no início do mês. “As pessoas têm um desejo inconsciente de serem

mais acolhidas e abraçadas, isso se reflete também na arquitetura. Quando se pensa em um abraço, por exemplo, ele não é reto, é curvo.

Vencedora da categoria Sonho de Quarto, do Prêmio **Correio Braziliense/CasaCor** 2023, que elege os melhores projetos da mostra, a arquiteta Cybele Barbosa ressalta que a tendência, trazida ao Brasil de Milão, faz conexão entre ambientes da casa de forma fluida. “Este ano, o meu sofá não era encostado na parede, sendo possível andar por trás dele, isso faz com que os ambientes fiquem mais conectados”, explica.

A arquiteta afirmou também que a escolha de móveis com bordas arredondadas evita acidentes em espaços menores e facilita a acessibilidade. “Todas as pessoas poderem transitar pelos espaços sem riscos é uma forma de acessibilidade, e também uma questão de integração.”

Como apostar nas formas orgânicas

André Brandão explica que uma boa forma de aderir à tendência é investir em cores que remetam à natureza, como tons mais queimados — terracota, areia, branco, cinza, marrom e verde. Além de materiais naturais, que integram positivamente o estilo e se destacam. “O conselho que eu dou para quem não quer gastar muito é olhar para a natureza, ver como ela se comporta, e ver como trazer isso para dentro de casa.”

Cybele Barbosa afirma que as pequenas mudanças fazem diferença. “É possível trocar o tampo de uma mesa de centro quadrado por um orgânico, por exemplo. Ou trocar o espelho do lavabo por um de linhas fluidas. Além de investir em biombos ou painéis curvos.”

No entanto, os arquitetos ressaltam que é preciso ter cuidado com os excessos, já que pesar a mão pode desarmonizar o ambiente e causar o efeito contrário do esperado. “Tudo demais é sobra, precisa ter domínio do que está fazendo”, afirma André. “Muita repetição excede. O ideal é buscar ajuda de um profissional da área”, defende Cybele.